

O DESENVOLVIMENTO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM COM ANIMAÇÕES *STOP MOTION* PARA UM ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Wellyna Gonçalves Jucá

Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da Educação Básica do Município de Quixadá – CEARÁ, Br. E-mail: wellynagj@gmail.com

Lailton de Souza Santos

Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: lailton0110@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a relevância do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da Educação Inclusiva, tomando como eixo o uso de sequências didáticas enquanto estratégias, metodologias e recursos pedagógicos fundamentados no Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). O estudo tem como recorte específico as possibilidades das animações em *Stop Motion* no desenvolvimento do currículo escolar. A justificativa para a pesquisa decorre tanto de vivências no contexto educacional quanto de produções teóricas que evidenciam os desafios enfrentados pelos docentes na construção de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de contemplar a diversidade presente nas salas de aula. Nesse sentido, o estudo busca contribuir para o debate sobre metodologias inclusivas, problematizando como o uso de recursos didáticos acessíveis e criativos pode favorecer a efetivação de um ensino que promova a equidade.

METODOLOGIA

O estudo implica em pesquisa qualitativa sob à perspectiva do materialismo histórico dialético, método que demanda análise do objeto em sua “estrutura e dinâmica” (Netto, 2011, p. 53). Desse modo, os procedimentos metodológicos para a captação e estudo dos fenômenos pesquisados, compreende-se as pesquisas bibliográficas para debates dos conceitos de Educação inclusiva, Desenvolvimento Universal da Aprendizagem (DUA), *Stop Motion* e Sequência Didática. Ainda correlaciona as leituras bibliográficas aos estudos documentais elaborados por agências governamentais como a BNCC.

As considerações em relação à educação inclusiva surgiram ao final do século XX, e continua crescendo no século XXI. Segundo Mantoan (2003), a Constituição elegeu em seus princípios o dever de o Estado garantir acesso e permanência de todos na Escola. Contudo, a educação inclusiva é uma construção que vem apresentando avanços, porém, requer constantes investidas, pois necessita ultrapassar limites, edificados em outros séculos. Muitos estudiosos colaboraram para incorporar novos rumos ao ensino escolar, com o desígnio em atender às diversidades. “A construção de um currículo inclusivo demanda que os educadores se esforcem por elaborar atividades adequadas às habilidades e convicções culturais de todos, que transcendam as barreiras dos conhecimentos disciplinares, que se sensibilizem à diversidade” (Bissoto, 2013, p. 103).

Uma das últimas políticas educacionais sancionada no Brasil foi a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ao relacioná-la com a política de educação especial, à primeira vista, o texto exhibe em uma de suas competências a necessidade de: “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Brasil, 2018, p. 09).

Nessa perspectiva, para o processo de inclusão, valida-se a importância do Desenvolvimento Universal da Aprendizagem – DUA, o conceito originado nos estados Unidos, no *Center for Applied Special Technology (CAST)* e aos poucos, ampliado para outros âmbitos sociais. De acordo com Zerbato e Mendes (2018, p. 150), o DUA “consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes”, quanto suas aplicações nas aulas, refere-se em disseminar um mesmo conteúdo para os diversos estudantes, porém, utilizando estratégias, metodologias e recursos que ampliem as condições próprias de aprendizagem que envolve cada discente.

Nesse sentido, o *Stop Motion*, constituiu-se como um modo de animação que vem proporcionando revoluções no âmbito audiovisual. Purves (2011) destaca que é “a técnica de criar a ilusão de movimento ou desempenho por meio da gravação, quadro a quadro, da manipulação de um objeto sólido, boneco ou imagem de recorte em um cenário físico espacial” (Purves, 2011, p.6).

Para tanto, as práticas pedagógicas com ‘sequências didáticas’ (Zabala, 1998, p. 72), contextualizadas são elementos essenciais para compartilhar os conteúdos fundamentais ao conhecimento da sociedade, por exemplo, as Animações *Stop Motion*, que envolvem

tecnologia, cultura, conteúdos e ative todos os sentidos humanos, logo, sobressaem-se como condição de ensino aprendizagem acessíveis as múltiplas formas de aprender, seja ouvindo, sentindo, vendo ou falando.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a construção e o desenvolvimento de sequências didáticas fundamentadas no diálogo, no uso de materiais manipuláveis e na tecnologia audiovisual demonstram potencial para estimular múltiplos sentidos humanos, favorecendo o acesso ao conhecimento e o atendimento à diversidade presente no cotidiano escolar. A atividade pedagógica, sob essa perspectiva de sequência didática, como no exemplo do *Stop Motion*, deve articular, de forma integrada, as três dimensões dos conteúdos escolares: 1) conceitos, 2) procedimentos e 3) atitudes, como condição fundamental para a efetivação de um ensino inclusivo e significativo. O uso dessas dimensões contribui na concretização do pensamento dos estudantes, enquanto o trabalho colaborativo, o respeito às regras e a participação coletiva fortalecem atitudes de cooperação e inclusão no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BISSOTO, Maria Luisa. Educação Inclusiva e exclusão social. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 26, n. 45, p. 91-108, jan./abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, DF, 2018. 600p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. > Acesso em: 02 de abril de 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PURVES, Barry. **Stop-motion** (Animação Básica 2). Trad. João Eduardo Nóbrega Tortello. 1. ed. Porto Alegre: Bookman; 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Antoni Zabala; trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos** 22 (2): 147-155, abril-junho 2018.